



EDUCOM-VÍDEO: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA EM ECOSSISTEMAS DE APRENDIZAGEM

Célio Alves Ribeiro¹, Ana Nunes Cunha², Laerte Gonzaga Ferreira³,

¹*Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Trairi, Brasil (celio.ribeiro@gmail.com)*

²*Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Trairi, Brasil*

³*Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Trairi, Brasil*

Resumo: Os recursos midiáticos têm se tornado peça importante no ensino e aprendizagem dos mais diversos campos do saber. Inspirado numa perspectiva Educomunicativa de intervenção dos estudantes que produzem seus conhecimentos, partindo de ações problematizadoras de suas realidades sociais, aqui trabalhamos o Educom-Vídeo na EEM Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha em Canaa (Trairi) como proposta de ação sócio-educativa ligada ao ensino dos mais diversos campos do conhecimento disciplinares criando uma rede de protagonistas sociais, pela sua autoria, inovação, comunicação e participação. Os filmes criados foram apresentados em praça pública na comunidade local e o resultado aponta para reforçar a criação de oportunidades de construções coletivas através de recursos midiáticos em que há participação do professor, atores sociais locais, estudantes e os currículos, fortalecendo o discurso de que a problematização é o caminho para formação de um cidadão participativo e transformador de seu habitat.

Palavras-chave: Educomunicação, Educom-Vídeo, Produção de Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A potencialidade de equipamentos multimidiáticos vem contribuindo para o protagonismo e o desenvolvimento de aprendizagens colaborativas à margem do que é considerado oficialmente como “conhecimento”. Dentro deste contexto é que apresentamos aqui o projeto Educom-Vídeo – como arte da conexão entre mídias e linguagens, na tentativa de roteirizar novos percursos e realizar práticas audiovisuais com estudantes, professores e membros da comunidade a fim de propor novos roteiros pedagógicos de aprendizagem em todas as disciplinas curriculares e através desse movimento de criação lúdica com as tecnologias digitais da informação e comunicação, combater a infrequência e abandono no ensino médio.

Aqui apresentamos uma experiência, ligado ao campo da Educomunicação. A Educomunicação propõe uma intervenção a partir de Educação para a mídia, ou seja, o professor e os estudantes desenvolvem em sala de aula conteúdos educativos, fazendo a gestão democrática das mídias em ecossistemas comunicativos abertos e criativos.

Partindo do princípio do cientista Glauber Rocha, “Uma ideia na cabeça e uma câmera na mão”, implantamos o projeto Educom-Vídeo com produções midiáticas na escola estadual de educação regular Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha, situada em Canaan, município de Trairi.

Dentro desta perspectiva, tem os seguintes objetivos específicos: Trabalhar com as problemáticas sociais utilizando a linguagem audiovisual; estimular a formação de uma rede de educadores para reflexão, debate e ação social.

Walter Benjamin (2005, p. 93) já dissera que da educação das crianças deveria se ocupar os artistas, colecionadores e mágicos, mas, com relação à pedagogia, isso nem sempre parece ser uma questão de relevância.

O desafio da utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para o protagonismo traz para o centro das discussões autores que vislumbraram o poderio das tecnologias como instrumento de luta contra hegemônica. De Freinet a Paulo Freire, temos uma diversidade de autores que se propuseram a pensar uma educação problematizadora, a partir da realidade concreta dos seus atores, relacionando as realidades com novas formas de produção de conhecimento.

Nesse caminho de práxis pedagógica, o conceito de Educomunicação pode ser elaborado em torno de um fazer para autonomia, aqui caracterizada por Habermas (apud THIOLLENT, 2004): trata-se de uma ação (no

Educom-Vídeo, produção de pequenos filmes, reportagens), alicerçada numa teoria (dialogia, linguagens e técnicas audiovisuais), associada a uma estratégia (integrar as tecnologias para expressão e intervenção social) para atingir um objetivo (aprendizagem pela experimentação, participação, autoria, empoderamentos coletivo).

Aqui colocamos em questão dois conceitos – o de Educomunicação e de Ecossistema comunicativo, articulados por Soares (2011) para uma especificação das intenções deste projeto. A educomunicação se faz dentro de um processo e o ecossistema ocorre como dispositivo por meio do qual se expressam os acontecimentos, as autorias, as produções em diversas linguagens. Para Soares, Educomunicação é essencialmente “práxis social” que vem originando um “paradigma orientador da gestão de ações em sociedade” (idem, p.13). Este projeto atravessa estes dois conceitos. E o especificamos para melhor caracterizá-los, uma vez que articulamos a educomunicação como paradigma.

Nesta projeção, o Educom-Vídeo se processa nas produções, nos roteiros, nos vídeos, todo o tecimento das realizações é a Educação e os eventos, os encontros, as festas das apresentações das produções são a Comunicação. Assim, educomunicação é uma relação entre educação e comunicação, na qual a autoria é o motor de todo o processo.

MATERIAL E MÉTODOS

A educomunicação como campo teórico de produção de conceitos e ações concretas, age como metodologia interdisciplinar que articula educação e comunicação, com o objetivo de promover processos pedagógicos mais dialógicos, participativos e emancipadores. Autores como Paulo Freire, Mario Kaplún e Jesús Martín-Barbero, entendem a educomunicação como prática social e pedagógica, e não apenas como técnica de transmissão de informações. Nesse sentido, propõe o desenvolvimento de competências comunicativas e midiáticas em estudantes, para que possam não só consumir, mas também produzir criticamente conteúdos, tornando-se protagonistas de suas aprendizagens e de sua relação com o mundo.

As abordagens metodológicas da educomunicação valorizam as produções coletivas, o trabalho colaborativo e o uso de ecossistemas comunicativos — redes de interação simbólica que integram mídias, linguagens e práticas sociais no ambiente educativo. Oficinas de rádio, produção de vídeos, jornais escolares, blogs, podcasts e outras mídias são exemplos de estratégias que favorecem a construção de conhecimento de forma horizontal, democrática e

contextualizada. Esses espaços de criação coletiva estimulam o pensamento crítico, o diálogo e a autoria, permitindo que estudantes e professores construam juntos significados e práticas que ressignificam o cotidiano escolar e fortalecem a cidadania ativa.

Neste trabalho a metodologia educ comunicativa foi aplicada à produção de vídeos escolares (Educom-vídeo) inserido numa perspectiva crítica e emancipadora da educação, inspirada nos referenciais teóricos de Paulo Freire e Mario Kaplún. Freire (1983) que defende uma educação dialógica, centrada na escuta e na problematização do mundo vivido pelos educandos, enquanto Kaplún (1997) propondo uma comunicação horizontal, que rompe com a lógica da transmissão unidirecional de saberes. Nesta abordagem, a linguagem audiovisual torna-se ferramenta de expressão e construção de conhecimento, valorizando a experiência e a voz dos sujeitos escolares.

A construção dos discursos para levantamento de palavras e temas geradores (figura 1) para posteriormente serem roteirizados nos filmes, foram alimentados pelas experiências vivenciais dos estudantes em seus ecossistemas sociais e abordados com os conhecimentos disciplinares. Através de dinâmicas de grupo em rodas dialógicas, para produção de palavras geradoras que alimentassem os discursos na roteirização. Logo, diversas modalidades didáticas foram exploradas e debatidas com o corpo docente a fim de trazer para a ciranda de subjetivações a contextualização das problemáticas.

Cabe ressaltar nesta prática, o envolvimento de grupo e debates dos diversos pontos de vistas trazidos pela equipe de trabalho, enriquecendo a produção das palavras geradas e o envolvimento dos contextos sociais nas produções roteirizadas.



Figura 1: Pré-produção com “Rodas Dialógicas”

Na segunda fase, a produção audiovisual, estudantes e professores, como coautores do processo, transformam os roteiros elaborados na etapa anterior em produtos audiovisuais. Essa etapa está ancorada na lógica do “fazer para aprender”, promovendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e colaborativas. Após as rodas dialógicas da pré-produção, onde foram escolhidas palavras geradoras que refletem as vivências,

inquietações e sonhos dos estudantes, os roteiros ganham vida por meio da gravação das cenas, da escolha dos enquadramentos, da direção de arte e da interpretação.

Durante a produção, o trabalho coletivo é essencial. Estudantes se revezam nas funções de câmera, som, direção, atuação e apoio técnico (figura 2), numa vivência que articula teoria e prática. O professor atua como mediador, facilitando o processo e garantindo a escuta ativa e a participação equitativa de todos. A linguagem audiovisual é compreendida não apenas como técnica, mas como forma de leitura crítica e intervenção no mundo. Assim, a escola se transforma em espaço de autoria e cidadania, promovendo o letramento midiático e a autonomia dos sujeitos.

Essa prática potencializa a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e a criatividade, ampliando os horizontes pedagógicos tradicionais. A metodologia educ comunicativa, ao articular educação, comunicação e cultura, permite que os estudantes se reconheçam como produtores de sentidos e protagonistas de suas narrativas, fortalecendo a escola como espaço democrático e transformador.



Figura 2: Produção de vídeos nos ecossistemas presenciais.

Assim, para montagem dos filmes seguiram-se três etapas: a) *pré-produção*: formação dos educandos; b) *produção*: filmagem, construção objetiva do roteiro como atividade de formação e protagonismo na escola; c) *pós-produção*: edição e exibição: finalização dos produtos, conexão de imagens, sons e efeitos (figura 3 e 4).



Figura 3: Edição dos vídeos pós-produção.

Os protagonistas formaram equipes de produção do Educom-Vídeo a partir das problemáticas comunitárias levantadas nas rodas dialógicas. Seus componentes estiveram juntos, desde a fase da pré-produção, construção dos argumentos e roteiros até a fase final de edição e exibição. Todos da equipe participaram desde os escritos dos roteiros e pesquisas até a finalização da produção.



Figura 4: Apresentação das produções na praça da comunidade com a participação de estudantes, familiares e população em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de trabalho envolvendo o Educom-Vídeo desenvolvida na EEM Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha mostrou-se muito provocativa no sentido de proporcionar reflexões de como o currículo escolar pode ser abordado de forma interativa sem perder a essência do conteúdo formal. Ao mesmo tempo, a tecnologia pedagógica possibilitou a interação com a problemática que afeta a realidade da escola e do seu entorno social, pois como afirma Macedo (2007, p. 21) é “[...] importante dizer que uma visão dialógica e não formal do currículo, em termos de seu desenho e conteúdo, não nos remete necessariamente para fora da implicação com o campo, o debate e a reflexão enraizados aí”.

Viu-se nos produtos apresentados a efetivação de elementos que estão preconizados nas diretrizes curriculares nacionais como dimensões fundamentais do que se entende como currículo escolar.

Os vídeos não constituem construções isoladas. São construções coletivas e estas apresentam uma rede inimaginável de relações interativas entre autores, comunidades *intra* e *extraescolares*. Todas essas interações contribuem com conhecimentos que vão tecendo uma teia sócio-histórico-cultural que impactam na formação do aluno como ser social. Essa construção impacta na compreensão do aluno no ser e estar no mundo a partir do local. Desenvolver essa compreensão se mostra imprescindível para que eles possam se apropriar de pequenos fenômenos que se relacionam com sua realidade e que se apresentam como decisivos na mudança de estágio cognitivo.

Os alunos mostraram estes elementos constitutivos do currículo oculto que impactam no seu desenvolvimento enquanto alunos e cidadãos em trabalho que questionaram o preconceito racial, a gravidez na adolescência, a evasão escolar, as condições sociais deles e da comunidade como um todo.

Todas essas questões contribuem para a visualização da dimensão real do currículo, ou seja, a construção do currículo vivo. O currículo que não é apenas livro, mas que a partir da situação vivenciada pelo aluno negro quanto ao seu próprio cabelo em sala de aula consegue transpor essa situação e alavancar o pensamento para compreender a situação do negro na sociedade desde os processos escravocratas que sofreram.

Dentro dessa dimensão curricular, outro ponto imprescindível apontado pelas diretrizes curriculares nacionais é a pesquisa. Sobre isso o documento afirma:

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem /viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos. (BRASIL, 2013, p. 163-164)

Corroborando com essa ideia, a proposta do Educom-Vídeo possibilitou aos alunos essa iniciação à pesquisa. Para que os vídeos pudessem ser produzidos se fez necessário que os alunos saíssem da zona de conforto da sala de aula e fossem a campo. Protagonistas de seu conhecimento, os alunos puderam mostrar em vídeo tudo o que foram capazes de construir. Realizaram pesquisas voltadas para o descobrimento do conhecimento histórico acumulado do local onde moram. Pesquisaram lendas que compõem o imaginário popular. Imergiram no conhecimento das tradições da renda de bilros, no universo dos engenhos, casas de farinhas e religiões afros. Sendo todos estes elementos que compõem a história e a tradição local, percebe-se que o Educom-Vídeo vai totalmente ao encontro do que propõe as diretrizes no que concerne a introdução à pesquisa.

Além da tecnologia física, o mais importante que se apresenta é a inovação didática. Formas de trabalhar o conhecimento fugindo do tradicionalismo da aula



comum. Ultrapassando as fronteiras da aula trancada entre quatro paredes dentro de um ambiente fechado que McLuhan denomina de “escola clausura” ou “escola masmorra” (ALMEIDA, 2007, p. 64). Assim, o Educom-Vídeo contribui para a afirmação do que o supracitado autor conceituou de “escola sem paredes”. Uma escola que transgride padrões e faz de qualquer lugar uma sala de aula com possibilidade de construção de conhecimentos.

CONCLUSÃO

O trabalho pedagógico dos docentes cada vez mais encontra na parceria com seus educandos (as), novas abordagens e construções coletivas do currículo através da criação de novas oportunidades coletivas de produção. Nesta, o Educom-Vídeo fortalece os aspectos ambientais, sociais, políticos, (...), num roteiro animado e significativo na linguagem produtiva de seus atores. Assim, a Escola encontra em seus trajetos coletivos, empoderamentos de suas práxis, fortalecendo discursos de que a problematização é o caminho para formação de um cidadão participativo e transformador de seu habitat.

Juntamente a isso, possibilita-se uma pesquisa aberta. Sendo o Educom-Vídeo um construto social, suas possibilidades de reconstrução são infindáveis e podem ser aplicadas nas mais diversas áreas e vertentes curriculares que se possa imaginar, deixando assim uma larga porta aberta à continuação da pesquisa e construção de novos conhecimentos. Pensando assim, aponta-se para um caminho de desmistificação das técnicas e tecnologias, dispondo-as como instrumento tanto de potencialização da capacidade da memória como de comunicação e da cultura, que terá sempre, como agente, o homem.

Nos processos de sua realização, foi possível debater métodos de construção de conhecimento, ações propositivas com as tecnologias e o impasse que se observa entre a intencionalidade das políticas públicas com as tecnologias e sua real efetivação. Após discussões metodológicas, foram realizadas rodas de discussões sobre o contexto social e oficinas de filmagem, e, então, construídos argumentos e roteiros para as produções.

Todas as produções foram apresentadas em praça pública em dia reservado a “Mostra de Curtas da Escola de Ensino Médio Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha”.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho científico sobre a produção de vídeos numa escola pública no interior do Estado do Ceará, fundamentado na perspectiva educacional, só foi possível graças à colaboração, dedicação e entusiasmo de muitas pessoas e grupos que, juntos,

tornaram essa experiência pedagógica singular e transformadora.

Agradeço, em primeiro lugar, aos estudantes protagonistas deste processo. Com sua criatividade, sensibilidade e compromisso, mostraram que a escola pode ser um espaço de autoria, expressão e construção coletiva de conhecimento. Foram eles que, com suas vozes, histórias e olhares, deram vida aos roteiros e aos vídeos, tornando visíveis suas realidades, sonhos e inquietações. À medida que se apropriavam das ferramentas audiovisuais, também se reconheciam como sujeitos ativos e empoderados dentro e fora do contexto escolar.

Aos professores e professoras, meus sinceros agradecimentos pela abertura, pelo acolhimento da proposta e pelo engajamento em uma prática pedagógica diferenciada, que rompe com as lógicas tradicionais de ensino. Seu papel de mediadores do conhecimento, dispostos a aprender com os estudantes e a construir junto com eles, foi fundamental para o êxito das atividades desenvolvidas.

Estendo meu reconhecimento à gestão escolar, aos funcionários e aos pais e responsáveis que apoiaram a iniciativa, demonstrando que a escola é um espaço que ultrapassa os muros físicos, envolvendo toda a comunidade em um processo educativo ampliado e democrático.

A experiência de produção coletiva de vídeos aqui relatada mostrou que, ao integrar comunicação e educação, é possível reinventar o fazer pedagógico e promover uma educação mais crítica, participativa e significativa. A metodologia educacional, que orientou cada etapa deste projeto, revelou-se potente para estimular a cooperação, a escuta, a autoria e o empoderamento de todos os envolvidos.

A cada pessoa que fez parte deste percurso — com uma ideia, um gesto, um apoio ou um olhar atento — minha mais profunda gratidão. Este trabalho é de todos nós.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Airton L. **A interface mídia e escola nas concepções pedagógicas de McLuhan**. In: Emancipação. 7 (1): 63-93, 2007.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades/34. 2005.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Ministério da Educação. Secretaria de



Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1997.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **"Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio."** São Paulo: Paulinas. 2011

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.